

## EDITORIAL

*O artigo do Professor Fontes Baganha, a propósito da criação das novas Faculdades de Medicina, publicado neste número da Revista Portuguesa de Pneumologia, com o qual genericamente concordamos, suscita-nos algumas reflexões, na linha do que já defendemos num Relatório Pedagógico apresentado oportunamente à Faculdade de Ciências Médicas.*

*Na realidade, a Pneumologia constitui capítulo importante na área da Medicina dada a diversidade da patologia respiratória e o peso epidemiológico que as doenças respiratórias podem atingir. Nas últimas décadas foram muitos os progressos dos conhecimentos na área das doenças respiratórias: o conhecimento dos mecanismos de defesa do pulmão, o desenvolvimento de técnicas endoscópicas, o desenvolvimento de técnicas que têm permitido uma maior compreensão da fisiopatologia e da imunopatologia respiratória, a disponibilidade de próteses ventilatórias que têm permitido o tratamento fisiopatológico da insuficiência respiratória, os transplantes pulmonares, são apenas algumas das conquistas das Ciências Médicas na área das doenças do Aparelho Respiratório.*

*Mas neste final do século XX, são ainda muitos os desafios que se colocam: a luta contra o Cancro do pulmão nas suas vertentes preventiva e curativa, a luta contra a Tuberculose, que continua a causar anualmente 8 milhões de casos novos e 3 milhões de mortes no Mundo, a melhoria da qualidade de vida dos insuficientes respiratórios, graças ao aperfeiçoamento de técnicas de ventilação não invasiva, o aperfeiçoamento e alargamento das indicações dos transplantes pulmonares, as terapêuticas génicas de algumas afecções, são alguns dos combates a disputar.*

*Todos estes enunciados são apenas algumas das razões que nos levam a defender a necessidade de um ensino da Pneumologia logo na fase de pré-graduação do Ensino Médico, que tenha por objectivo o conhecimento das patologias mais frequentes no sentido de desenvolver capacidade de desempenho na área da promoção da saúde, da prevenção, do diagnóstico precoce, da terapêutica e da reabilitação destas situações.*

*É pois com grande preocupação que vemos reduzir muito substancialmente a carga horária do ensino da Pneumologia nas Faculdades de Medicina, conduzindo-nos a limitar o ensino da patologia respiratória a pouco mais do que os aspectos curativos das patologias mais frequentes, não deixando grande margem para a abordagem da prevenção e da reabilitação destas afecções.*

*Resta-nos a esperança de, sendo a Pneumologia uma opção durante o 6º ano da Licenciatura na nova reforma, sabermos ser suficientemente aliciantes e cativar nos 2 anos anteriores os alunos para a importância da aquisição de conhecimentos nesta área. Papel mais*

Recebido para publicação: 99.06.30

---

relevante poderão ter a formação pós-graduada, nomeadamente os Mestrados na área das doenças respiratórias.

Outra grande preocupação constitui a falta de estímulo actualmente existente para seguir uma carreira docente e de investigação pelos jovens médicos, comprometendo-se assim o futuro do ensino médico pré-graduado e da investigação. Carreira de exigência e de sacrifícios, desvalorizada e mal-amada pela carreira hospitalar, por vezes apenas tolerada na instituição hospitalar, sem garantias nem compensações profissionais, sociais e financeiras, dificilmente poderão as Faculdades recrutar pessoal docente tecnicamente capaz e pedagogicamente preparado. Há pois que tomar medidas para incentivar a escolha da carreira docente e de investigação bem como repensar as relações entre as Faculdades e os Hospitais. Não será altura de repensar a existência de Hospitais Universitários adaptados aos novos tempos?

**Maria João Marques Gomes**